



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

# **PIBID e formação de professores de línguas estrangeiras:**

relação entre língua, cultura e literatura

Nildicéia Aparecida Rocha

Rosângela Sanches da Silveira Gileno

**Como citar:** ROCHA, N. A.; GILENO, R. S. S. PIBID e formação de professores de línguas estrangeiras: relação entre língua, cultura e literatura. *In:* MENDONÇA, S. G. L.; FERNANDES, M. J. S.; TORRES, J. C.; MORELATTI, M. R. M. (org.). **PIBID/UNESP Forma(A)ção de professores: percursos e práticas pedagógicas em Linguagens.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 17-32.  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-981-8.p17-32>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# PIBID E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, CULTURA E LITERATURA

*Nildicéia Aparecida Rocha*  
*Rosângela Sanches da Silveira Gileno*

## **INTRODUÇÃO**

Os subprojetos PIBID Letras-Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, de uma faculdade de Ciências e Letras do interior do Estado de São Paulo, intitulados “Ensino de língua/cultura e interdisciplinaridade” realizam distintas ações para inserção de bolsistas em duas escolas: uma escola estadual e uma escola técnica estadual (ETEC), localizadas na mesma cidade da referida faculdade, atendendo alunos de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Cursos Técnicos da cidade e microrregião. A realização dos subprojetos se justifica pela importância da parceria/diálogo e da troca de experiências entre a universidade e a escola pública de modo a incentivar o ensino e a pesquisa e promover a reflexão e a produção de conhecimentos que possam contribuir para a melhoria da educação, para a formação cidadã e, principalmente, para a melhoria dos níveis de proficiência de língua estrangeira dos futuros cidadãos que estão na educação básica. Do mesmo modo, tal parceria pode contribuir para o conhecimento do contexto de

<https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-981-8.p17-32>

ensino em que atuam professores da educação básica e, com isto, propiciar momentos de reflexão para a formação dos graduandos que se preparam para lecionar. Assim, a inclusão de alunos licenciandos em Letras é de extrema relevância para a execução de atividades de ensino naquele contexto.

Nessa perspectiva, para os referidos subprojetos, traçamos como objetivo geral criar atividades e ações envolvendo as 5 (cinco) línguas estrangeiras (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano), assim como as culturas relacionadas a essas línguas. Tais atividades são desenvolvidas nas duas escolas públicas citadas; e, como objetivos específicos, consideramos oferecer aos licenciandos, a possibilidade de conhecer a realidade das escolas públicas, com suas potencialidades e dificuldades. Ademais, possibilitar a aquisição de experiência concreta com o cotidiano escolar e com a prática de sala de aula, sob supervisão dos coordenadores do projeto, estimulando a capacidade reflexiva e preparando-os para o trabalho colaborativo e para a solução de problemas cotidianos. Com estas metas, pretendemos propiciar aos licenciandos um maior desenvolvimento das competências teórico-aplicadas para o ensino de línguas (ALMEIDA FILHO, 1993, 2006), necessárias para o exercício da prática docente.

Do mesmo modo, para a universidade/faculdade, de modo geral, o projeto possibilita a produção de pesquisa científica nas diferentes áreas como, por exemplo: linguística, linguística aplicada, sociologia da educação, formação de professores de Língua Estrangeira (LE), didática e metodologia de ensino de LE, supervisão de práticas de sala de aula, uso de novas tecnologias no ensino/aprendizagem de LE, entre outras.

E ainda, mais importante, os subprojetos têm como meta oferecer ao público-alvo, ou seja, aos alunos das escolas públicas, oportunidade de tomar contato ou aprofundar conhecimentos sobre línguas e culturas estrangeiras, possibilitando-lhes ampliar seus horizontes culturais pessoais. No que diz respeito à parceria entre universidade e escola pública, promovemos o contato de alunos da escola pública com membros da comunidade acadêmica, para que possam ter acesso aos conhecimentos produzidos na universidade e também possam vir a vislumbrar uma formação acadêmica como realidade possível e desejável. A extensão dos subprojetos também visa os professores da escola pública que, continuamente, estão em contato com membros da comunidade acadêmica e com os conhecimentos

produzidos na universidade, despertando o interesse por programas de formação continuada, por meio da convivência e troca de experiências com licenciandos e docentes.

Nessa perspectiva, a escola pública passa a ser valorizada por professores, alunos e pela comunidade em geral, de modo a ser considerada um local de aprendizagem de conteúdos extracurriculares, de encontro e de troca de experiências.

Tendo em vista os objetivos dos subprojetos e o contexto de inserção dos mesmos, objetivamos apresentar, no presente texto, uma reflexão sobre a possível articulação entre literatura/cultura para o ensino de línguas estrangeiras, em momentos de formação de licenciandos, a partir de sua participação nos subprojetos PIBID Letras.

Para tal fim, organizamos este texto do seguinte modo: inicialmente, apresentaremos a estrutura e a metodologia dos referidos subprojetos PIBID Letras (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano). Em seguida, discutiremos a importância e o lugar do projeto PIBID na formação inicial de graduandos em Letras. E, na sequência, passamos à descrição e reflexão sobre possíveis articulações entre literatura/cultura e ensino de línguas estrangeiras, por meio da realização de uma atividade desenvolvida e denominada “Chá do Chapeleiro”, tendo como referência o conto “Alice no país das maravilhas” (CARROLL, 1965) e “Chá do Asteroide B612”, tendo como referência o asteroide do conto “O Pequeno Príncipe” (SAINT-EXUPÉRY, 1943). Por fim, encerramos o capítulo, compreendendo que projetos de inserção à docência, como é o projeto PIBID Letras, têm contribuído de modo muito significativo na formação dos licenciandos, promovendo a inserção dos mesmos nos ambientes formais de ensino.

## **DESENVOLVIMENTO DOS SUBPROJETOS PIBID LETRAS-LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Os bolsistas dos subprojetos PIBID Letras (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano) - “Ensino de língua/cultura e interdisciplinaridade” - promovem distintas ações e estratégias que visam atingir diferentes dimensões da iniciação à docência: diagnóstico da realidade escolar por

meio de observação de aulas, levantamento das necessidades de aprendizagem dos alunos, elaboração de atividades que articulam conteúdos de língua estrangeira com outras disciplinas; assim como elaboração de materiais didáticos e organização de espaços pedagógicos na escola, que possam ser usados por alunos e professores para continuidade do aprendizado; e também desenvolvimento de ações didático-pedagógicas nas escolas que envolvam a comunidade escolar.

Os subprojetos atendem, nas duas escolas referidas, alunos do Ensino Médio (12 turmas) e cursos técnicos (15 habilitações). Cada subprojeto PIBID Letras (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano) conta com seis bolsistas, portanto, temos um total de 30 bolsistas atuando em conjunto, de modo integrado e colaborativo. Os seis bolsistas são divididos em duplas para atuarem juntos em três frentes: **Frente A:** foco no ensino da língua-alvo e em aspectos interculturais por meio de oficinas semanais para um grupo fechado de alunos; **Frente B:** foco em conteúdos da literatura, da história, do cinema, relacionados à língua-alvo, por meio de oficinas abertas a toda a comunidade da escola de modo que cada oficina aborda um tema específico; e, **Frente C:** questões de interdisciplinaridade, na qual os bolsistas inicialmente realizam um estudo da grade curricular do público-alvo e analisam em que disciplinas e em que momentos podem atuar, auxiliando o professor da disciplina, com conteúdos complementares sobre a cultura dos países de cada língua estrangeira.

A ideia de formar duplas de alunos para o trabalho em colaboração está ancorada na co-construção do conhecimento por meio da interação social, vista como fonte rica de oportunidades de crescimento pessoal e acadêmico, além do desenvolvimento de habilidades sociais e de aprendizagem. O objetivo é fomentar um trabalho colaborativo que incentive a interdependência positiva entre os aprendizes, para que trabalhem juntos para o benefício mútuo. Ainda é importante salientar que as duplas se revezam ao longo do ano, de forma que as 3 duplas formadas para cada subprojeto da língua-alvo passem pelos 3 tipos de frente.

Especificamente sobre a metodologia adotada, podemos dizer que cada grupo (A, B e C) é composto por dez (10) bolsistas, sendo dois (2) de cada língua estrangeira: alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, realizando diferentes atividades. O **grupo A** conta com duas coordenado-

ras, duas supervisoras e 10 bolsistas que são responsáveis pela organização das turmas para as oficinas nos diferentes idiomas e atividades subsequentes, tais como divulgação, remanejamento, captação de novos alunos, etc. Os bolsistas do grupo A também são responsáveis pelo planejamento das atividades a serem trabalhadas nas aulas, proporcionando um contato direto com a prática didática de ensino de línguas estrangeiras. A reflexão sobre a prática realizada nas oficinas é realizada por meio de diários reflexivos postados no *Moodle*, assim como a apresentação de aulas nas reuniões com as coordenadoras e supervisores. Nas reuniões são discutidas questões teórico-pedagógicas, *feedbacks* e redirecionamentos.

O **grupo B** conta com duas coordenadoras, uma supervisora e 10 bolsistas e as ações desse grupo têm sido: concepção e desenvolvimento de atividades culturais e pedagógicas oferecidas a todos os alunos do Ensino Médio da ETEC, *Workshops* de cinema, música e literatura, participação nas festividades da escola, tais como Festa Junina e Mostra de Cinema e Dança, Sarau literário e artístico. Nesse grupo ocorre a participação em projetos interdisciplinares, como “Vídeo minuto” e “Luz... Câmera, *Action!*”, por meio de análise de filmes com os alunos da ETEC, de acordo com cada língua estrangeira, a atividade “Chá do Chapeleiro” e a atividade “Chá do Asteroide B612”. Nesses projetos interdisciplinares, ocorre produção de texto para filmagem e roteiro pelos bolsistas e alunos ETEC, observação de ensaios e colaboração nos mesmos, participação na apresentação dos vídeos à comunidade escolar. Já o **grupo C** conta com uma coordenadora, dois supervisores e 10 bolsistas. As ações do grupo visam o acesso às reuniões internas da escola para conhecimento da realidade escolar, a partir de uma visão global e o acesso às aulas de disciplinas de diferentes áreas com a preparação e execução de pequenas intervenções interdisciplinares. Depois das observações, iniciam-se intervenções temáticas com viés transversal nos ensinamentos Fundamental e Médio, tendo em vista o levantamento das necessidades dos alunos. Busca-se relacionar as temáticas à linguagem do público-alvo e proporcionar rodas de debates.

Os trabalhos dos bolsistas são acompanhados e supervisionados por meio de reuniões semanais com os professores coordenadores e colaboradores dos subprojetos envolvidos, postagem de planejamentos das atividades a serem desenvolvidas e diários reflexivos na plataforma *Moodle*,

seguidas de leitura, análise e orientação dos professores coordenadores de cada subprojeto; acompanhamento e supervisão na escola pela supervisora, pelos professores coordenadores e professores de disciplinas da escola pública. Os bolsistas também elaboram relatório parcial e final das atividades desenvolvidas e avaliação do mesmo e portfólios individuais.

Todas essas ações objetivam a articulação do subprojeto com as diferentes áreas do conhecimento e com o Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Letras, no que tange a levar o aluno da modalidade licenciatura a conhecer a realidade da escola e formar um professor capaz de abordar a escola criticamente, como instituição de todos, inserida em seu contexto histórico, político e social, assim como levá-lo a entender os direitos e compromissos que a profissão docente coloca, entendendo a unidade escolar como parte de uma macro-realidade, que é ao mesmo tempo uma totalidade em transformação e em movimento constantes.

## **O PROJETO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Pelo que foi exposto, podemos dizer que o projeto PIBID oferece aos licenciandos, de fato, uma experiência concreta de iniciação à docência em escolas públicas. Em se tratando especificamente dos subprojetos os PIBID Letras-Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, pode-se afirmar que as atividades desenvolvidas pelos bolsistas junto às escolas tornam possível a articulação entre teoria e prática. Ou seja, a partir de eixos temáticos que operacionalizam a interdisciplinaridade, com foco em aspectos culturais ou linguísticos, o projeto proporciona aos licenciandos momentos de transposição didática de conteúdos aprendidos ou adquiridos. Na formação inicial dos graduandos em Letras, a participação no PIBID torna-se extremamente enriquecedora, à medida que o licenciando, mesmo nos anos iniciais da graduação, possa planejar aulas criativas e diversificadas com autonomia, orientados pelos coordenadores e supervisores dos subprojetos.

A orientação teórico-metodológica é imprescindível, pois, consideramos que, para que haja uma integração coerente entre teoria e prática, além do estímulo ao desenvolvimento profissional contínuo durante o pro-

cesso de formação inicial, é necessário que essa formação ofereça subsídios teórico-práticos para que os professores construam não só conhecimentos, mas também uma postura crítico-reflexiva em sua prática pedagógica ao longo da carreira docente.

A aquisição do conhecimento acerca dos conteúdos e a constituição de competências para ensinar esses conteúdos, quando dissociadas, não permitem o desenvolvimento de capacidades profissionais exigidas em um dado contexto educacional. Sem a relação entre o conhecimento do objeto de ensino e sua forma de expressão escolar, a aplicação de estratégias e procedimentos acerca do processo de ensino e aprendizagem torna-se abstrata, ampliando a lacuna existente entre teoria e a prática em cursos de formação de professores.

Em seus princípios fundadores, entende-se que o comprometimento reflexivo do professor com o processo de ensino e aprendizagem, na busca da compreensão de seus sentidos e na tentativa de elucidar suas bases, pode aperfeiçoar a qualidade e a potencialidade do seu trabalho, sendo esta condição primordial para o autodesenvolvimento profissional contínuo. Deste modo, a **abordagem reflexiva** na formação de professores de línguas, como apontada por Gimenez (2004), tem sido adotada como aquela que viabiliza a articulação de dimensões teórico-práticas na preparação de profissionais para a área de ensino e aprendizagem de línguas, já que prevê a reflexão sobre as ações e práticas educacionais com embasamento teórico-aplicado.

Nesse sentido, convém reiterar que os bolsistas dos referidos subprojetos além de realizarem todas as etapas de um curso (do planejamento das aulas até a avaliação, nos 3 grupos: A, B e C), ainda produzem um diário reflexivo de todo o processo de docência. Além dos diários reflexivos, momentos de reflexão teórico-prática são estimulados nas reuniões semanais, nas quais são discutidos textos com leitura prévia e da área do ensino e aprendizagem de LE. Os bolsistas, em conjunto com os coordenadores e supervisores, discutem textos teóricos e assim são capazes de interpretá-los e de expressar suas opiniões, dúvidas e posicionamentos sobre os variados temas tratados nos textos focalizados. Podemos citar ainda o desenvolvimento da expressão oral durante as próprias atividades realizadas na escola parceira.



Trabalhamos com base no pressuposto de que o ensino de línguas na contemporaneidade tem exigido a preparação de um profissional crítico-reflexivo capaz de desenvolver uma prática pedagógica questionadora com foco na otimização do processo de ensinar e aprender. Nesse sentido, é imprescindível que a formação do futuro professor ofereça oportunidades para a prática reflexiva sobre os aspectos que envolvem o ensino e a aprendizagem, nos mais diversos contextos educacionais.

É importante ressaltar ainda que no projeto PIBID Letras mantemos grupos em redes sociais que envolvem os bolsistas e também coordenadores, supervisores e estudantes das escolas parceiras; grupos no *Moodle* com todos os participantes de cada subprojeto (incluindo participantes egressos), de modo que poderemos acompanhar sua vida profissional após inserção no mercado de trabalho e promover a troca de experiência entre os pibidianos. Assim, para o desenvolvimento da escrita, além de ser exigido o constante relato de atividades via ambiente virtual da plataforma *Moodle*, os bolsistas devem elaborar resumos e trabalhos científicos para apresentação em eventos e publicação. A elaboração de tais resumos e trabalhos tem sempre a supervisão dos professores responsáveis, os quais adequam possíveis deslizos textuais à linguagem científica.

De modo geral, consideramos que a experiência dos licenciandos no projeto PIBID pode torná-los capazes de converterem conteúdo teórico em material didaticamente apreensível e comunicável. De modo mais imediato, radica-se na busca de interdisciplinaridades não só úteis ao exercício da profissão, mas, ao mesmo tempo, necessárias à continuidade da reflexão sobre sua área do saber, como uma ponte em constante processo de construção e consolidação entre a escola pública e a universidade.

## **LITERATURA E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Quando se aborda o tema ensino e aprendizagem de língua estrangeira, é evidente que se deva pensar na linguística, pois trata de uma língua com características próprias, sistemas, estruturas, particularidades, acentos, entonações, etc. Porém, nem só de linguística vive a língua!

Segundo Sossolote (2014, p. 1243), se considerarmos a Linguística, como uma área que consiste em “descrever o modo de organização e de funcionamento das línguas” e a Literatura uma disciplina que procura “explicar os processos responsáveis pela construção do texto literário que apresenta propriedades estéticas particulares”, via de regra, são campos do saber considerados distintos, quando não opostos.

No entanto, uma língua só sobrevive se for articulada e pensada em sua relação com a literatura e cultura, produção humana que se espalha e permanece ao longo da história. É no espaço da literatura e cultura que a língua pode ser exercida, em sua plenitude, com seus torneios, dificuldades, com criatividade ou cuidado.

Nessa perspectiva, é possível a articulação entre língua/literatura/cultura na medida em que tomamos como base a linguagem. É possível, portanto, tomar a linguagem e a sua relação com a língua, com a literatura, com a cultura e com o conhecimento, numa perspectiva inter ou transdisciplinar.

No que se refere ao ensino de línguas, uma área da Linguística que tem se dedicado aos problemas de uso da linguagem dentro ou fora da sala de aula é a Linguística Aplicada (LA). Dentro desta área de pesquisa, podemos nos servir dos fundamentos da Linguística Aplicada ao ensino de línguas para estabelecermos as articulações entre ensino de língua estrangeira e literatura, “engendradas pela sua inevitável inserção em produções humanas reunidas sob a denominação de ‘cultura’” (MOTA, 2010, p. 102). Na área de ensino de Língua Estrangeira (LE), é crescente o número de professores e estudiosos interessados em pesquisar acerca do papel do texto literário dentro da sala de aula de LE, tão bem quanto sua eficácia no processo de ensino/aprendizagem. Em uma visão global, pesquisadores da LA afirmam que o texto literário é de bastante eficácia e tem muito a contribuir para o processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, desde que usado de forma significativa e não limitada. Deste modo, o texto literário configura-se, segundo a literatura na área, como uma ferramenta rica e transformadora em sala de aula, tornando os alunos mais críticos e aptos a construir enunciados na língua alvo. (BRUMFIT; CARTER, 2000; LAZAR, 2004).

No que se refere aos subprojetos PIBID Letras (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano), muitas das atividades são focadas e desenvolvidas englobando a literatura, seja por meio de filmagens de curtas-metragens baseados em filmes, feitos pelos próprios alunos da escola pública, seja por meio de jogos e de projetos como o “Chá do Chapeleiro”, tendo como referência o conto “Alice no país das maravilhas”(CARROLL, 1965), ou mais recentemente, o “Chá do Asteroide B612”, tendo como referência o asteroide do conto “O Pequeno Príncipe” (SAINT-EXUPÉRY, 1943). São atividades que relacionam a literatura a atividades lúdicas e de criação. De acordo com Brun:

[...] em aula, é a ficção que possibilita a aprendizagem, porque para aprender uma língua é necessário recorrer constantemente não apenas ao simbólico, mas também ao imaginário: imaginar, contar, inventar, fazer de conta, fingir. Existe um conjunto de convenções extralinguísticas de ordem pragmática que modificam as relações entre a língua e o mundo. Estamos diante de um pacto de “semelhança” com o real: não é verdade, mas poderia ser (BRUN, 2004, p. 85).

Partimos do pressuposto de que, em geral, os alunos de escolas públicas têm apenas um contato com a literatura de sua própria língua, assim ações promovidas como o “Chá do Chapeleiro” e “Chá do Asteroide B612” oferecemoportunidades de aprendizagem de uma língua estrangeira, relacionando ensino de língua estrangeira e literatura. Tornam-se atividades que mobilizam atenção e criatividade dos alunos e promovem momentos diferenciados de aprendizagem.

De acordo com Brun (2004), a ênfase destinada ao uso da língua em seu caráter estritamente linguístico/pragmático e com fins de comunicação garantem o “saber” e o “saber-fazer”, mas excluem, conforme a citação feita, o “saber-ser” relacionado a questões éticas. Tais questões encontram um solo profícuo para se desenvolver através da literatura, uma vez que, como afirma Brun, o texto literário “possibilita uma abordagem pessoal e plural, facilitando a construção de uma desejada competência intercultural”. (BRUN, 2004, p. 83).

Salienta-se que essa “construção” implica um (re)dimensionamento da cultura do outro e da própria cultura do sujeito aprendiz, confluindo na reconfiguração da sua identidade. Assim, poderíamos dizer que

há uma transferência de cultura e de saber entre a língua e o universo estrangeiros e os alunos que deles se servem.

Evidentemente adaptações devem ser feitas no caso de alunos iniciantes, sem o domínio da língua estrangeira suficiente para ler confortavelmente um texto mais denso, porém, algumas frases simples, palavras soltas que aparecem em determinada produção literária podem despertar aqueles alunos para um aprofundamento da leitura e do aprendizado da língua estrangeira. Citamos como exemplo o célebre *Le petit prince*, do autor francês Antoine de Saint-Exupéry como ponto de partida para um contato mais abrangente com a literatura francesa, já que se trata de uma obra muito conhecida entre os jovens e com frases repetidas à exaustão nas redes sociais, como por exemplo, “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas” (no original *Tu deviens responsable pour toujours de ce que tu as apprivoisé*), o que já poderia de imediato suscitar uma discussão quanto à tradução em português que não corresponde exatamente à frase do autor francês. (SAINT-EXUPÉRY, 1943).

Dessa forma, pensa-se que a inclusão da literatura na sala de aula de língua estrangeira é fundamental para a formação dos alunos englobados pelo projeto PIBID Letras.

A partir desta perspectiva teórica, exemplificamos algumas ações desenvolvidas pelos subprojetos do PIBID Letras- Línguas estrangeiras, especificamente quando realizamos o projeto “Chá do Chapeleiro” e o “Chá do Asteroide B612”, em 2016, como atividades realizadas com o Grupo B (Cultura).

No projeto “Chá do Chapeleiro”, dentro do contexto da realização da semana do livro, organizada pela bibliotecária da ETEC em parceria com professores de língua portuguesa e língua inglesa, duas supervisoras dos referidos subprojetos, o grupo de bolsistas do Grupo B e a coordenadora de área de um dos subprojetos PIBID Letras, atuando como coordenadora das atividades do Grupo B, pensaram um projeto que mobilizasse uma atividade para dar visibilidade à biblioteca da escola, como espaço a ser mais frequentado e foco das atenções dos alunos da ETEC, além de promover a leitura de trechos do texto “Alice no país das

maravilhas” (CARROLL, 1865). Deste modo, o projeto metodologicamente foi assim organizado:

- bolsistas, coordenadora e supervisoras deveriam organizar um dia para a realização do “Chá do Chapeleiro”, como sugerido no livro literário, por meio de elaboração de enfeites e lembrancinhas para os alunos da escola, tais como marcadores de livro em formato de xícara com frases nas 5 línguas envolvidas, decoração no jardim da escola para o espaço da realização do Chá, disponibilizar bebidas e comidas para o chá (este teve apoio da direção da escola estadual e da direção da escola ETEC), além da compra de livros “Alice no país das maravilhas” os quais foram entregues no momento da premiação da sala mais votada pela apresentação musicada de uma parte do referido conto.
- alunos da escola (2º. Ano do Ensino Médio, 12 salas, aproximadamente 40 alunos por sala) deveriam escolher um trecho do conto para musicá-lo, ensaiar e apresentar no dia da realização do Chá do Chapeleiro, realizado no jardim da escola.
- bolsistas, coordenadora e supervisoras, finalizando as atividades deveriam reunir-se para ver os vídeos gravados das atividades, alunos do 2º, fazer votação na melhor apresentação e premiação de acordo ao primeiro, segundo e terceiro lugares, premiando o primeiro lugar com um livro em edição especial de “Alice no país das maravilhas” e os outros dois seguidos com um pacote de um quilo de bombons.

Após a realização desta atividade, os bolsistas relataram em seus diários críticos quanto foi significativo desenvolver este projeto com os alunos e o grupo como um todo, de modo geral. Relataram ainda sobre a união e o compromisso de todos os envolvidos, registrando de modo especial, que o ensino de literatura na escola pública pode e deve ser realizado de modo a motivar a leitura e a relação mais íntima entre língua estrangeira e literatura, como corrobora uma das bolsistas do grupo B:

*Tanto projetos como “Luz, Câmera, Action”, Leitura no Jardim e workshops, quanto outros nos quais tivemos menor participação, tiveram grande importância e colaboração dos alunos, e principalmente, uma grande importância para os bolsistas. (Bolsista: M.E.M.A.)*

Depois de “O pequeno príncipe” ter se tornado domínio público, os bolsistas sugeriram que fizéssemos outro Chá: “Chá do Asteroide B612” (número do planeta onde vivia o pequeno príncipe).

Nessa segunda edição do Chá, a metodologia foi muito semelhante a do “Chá do Chapeleiro”, alterando a impressão dos marcadores com frases nas 5 línguas envolvidas e três modelos diferentes, os próprios alunos levaram os lanches para compartilhar com os colegas, contamos também com o apoio da direção das escolas.

Para os graduandos, foi uma atividade diferenciada no ensino de LE, por meio de textos literários, conforme relato, a seguir:

*Outra intervenção nossa foi o chá literário: a professora Eliane (supervisora do PIBID) trabalhou o livro “O pequeno príncipe” com os alunos e sugeriu que eles, a partir da narrativa estudada, criassem canções. No dia em que os alunos mostrariam aos outros o resultado dos trabalhos, organizamos um chá no jardim da escola e preparamos marca páginas com frases do livro nas línguas estrangeiras. Neste dia nosso modo de trabalho foi diferente: observamos as criações dos alunos, falamos com eles em contexto menos formal e traduzimos as frases escritas nos marca página. (Bolsista D. A.)*

Observamos que a escola e os professores se envolveram de modo mais direto, colaborando na organização no dia do evento, apoiando os alunos da escola na produção e execução dos trechos do livro musicado. Os alunos, por sua vez, não apenas musicaram fragmentos do livro, como a partir do livro criaram suas músicas, com a ideia de “cativar” e “perdoar”. Foi um momento mágico, de fato!

O envolvimento foi tanto dos alunos da escola pública quanto dos bolsistas, que ficaram emocionados com a realização das atividades, conforme relata uma delas:

*Eu havia ficado responsável pela confecção das rosas de papel crepom, e como o combinado cheguei à escola às 7h da manhã para ajudar os outros integrantes do PIBID a organizar o jardim da escola para as apresentações.*

*Ajudei na montagem da mesa colando as estrelas e distribui as rosas pela mesa e pelo jardim. Em cima da mesa foram colocados os marca páginas e lindos enfeites levados pela Professora Eliane, além do livro “O Pequeno Príncipe” em diversas línguas que ficaram lá também expostos, esses livros despertaram grande interesse dos alunos quando iam à mesa escolher um marcador. Durante toda a manhã, das 7h ao 12h, interagimos com os alunos, realizamos sorteio de 1 livro por classe, do livro do “O Pequeno Príncipe” cuja edição era especial, assistimos à apresentações de músicas compostas pelos próprios alunos.*

*Ao final da manhã deixei a escola com uma sensação maravilhosa depois de ver os alunos tão engajados e educados ao participar de um evento tão engrandecedor, facilmente percebi que foi engrandecedor pra nós e para eles. (Bolsista M. G. N.)*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que as ações do PIBID Letras Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, têm se desenvolvido com diversificadas atividades, as quais têm sido bem recebidas nas escolas, assim como na comunidade acadêmica que participa do projeto, ou seja, 30 bolsistas, e também têm promovido outra percepção sobre a escola pública no âmbito universitário. Deste modo, apresentamos a seguir alguns resultados observados até o momento sobre as ações desenvolvidas pelos Subprojetos Letras.

Para os bolsistas licenciandos, a experiência na rede pública em várias frentes possibilitou a convivência da escola em diferentes momentos, não só na sala de aula, como também nos intervalos e nas horas de lazer do público-alvo. A visão que os licenciandos tinham da escola pública mudou consideravelmente. Esse processo revela maturidade ao futuro profissional e uma maior consciência da profissão. Já para os bolsistas supervisores, a integração Universidade-Escola Pública fica mais evidente diante do trabalho conjunto entre coordenadores, supervisores e licenciandos. Os supervisores são os facilitadores para a entrada da Universidade na escola pública.

Por outro lado, as escolas parceirastêm seu cotidiano enriquecido pelas ações dos bolsistas, na medida em que a troca de experiência é enriquecedora em todos os níveis do processo. E para a universidade, a distância entre a universidade e a escola pública diminui e essa aproxima-

ção é reveladora de novos caminhos para que o encontro das licenciaturas + escola pública seja cada vez mais ágil e realista. Também é enriquecedor para os coordenadores dos subprojetos pois promove reflexão constante sobre a prática docente e possibilita a pesquisa acadêmica sobre ensino de LE.

Podemos também constatar, ao longo desses quase quatro anos de trabalho prático, que nos subprojetos Letras-Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano há uma grande integração entre as três frentes (A, B e C), ou seja, o ensino das línguas, agregado à divulgação da literatura/cultura e da civilização de cada universo linguístico, juntamente com a interdisciplinaridade complementam a formação do aluno das escolas públicas nas quais atuamos.

Notamos que os alunos desenvolvem habilidades que antes não eram exploradas, como falar e escrever em uma língua estrangeira, descobrir novos horizontes que a aprendizagem dessas línguas pode proporcionar, produção de vídeos curtos, integração e sociabilização graças aos eventos culturais e lúdicos organizados na escola com o auxílio dos projetos (festa junina, das nações, etc.), ampliação da capacidade de leitura com a exploração dos contos em várias línguas. Estes exemplos mostram apenas uma parte dos resultados que se vêm obtendo desde o início do projeto. Importante também é ressaltar a recuperação do laço escola pública-universidade, realidades antes afastadas durante um longo período. Por outro lado, a comunidade acadêmica (professores e bolsistas) envolvida no processo de desenvolvimento destes subprojetos PIBID vem sendo ponto de referência dentro do contexto universitário, pois a partir da participação neste projeto a idiossincrasia desses sujeitos têm se destacado em qualidade e excelência nas ações acadêmicas e profissionais reconhecidas em suas avaliações institucionais.

Ademais, ressaltamos que ações governamentais que promovam a articulação entre universidade e escola devem ser incentivadas e consolidadas como atividades permanentes, pois são realidades escolares que tradicionalmente estiveram separadas e isoladas, portanto, o Projeto PIBID vem promover pela primeira vez na história da educação brasileira a necessária ponte universidade e escola.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE. In: ABRAHÃO, M. H. V. *Contexturas: ensino crítico de língua inglesa*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 9-19, 2006.
- BRUMFIT, C.; CARTER, J. *Literature and language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- BRUN, M. (Re)construção identitária no contexto da aprendizagem de línguas estrangeiras. In: MOTA, K.; SCHEYERL, D. (Org.). *Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras*. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 73-104.
- CARROLL, L. *Alice no país das maravilhas*. Londres. Macmillan, 1965.
- GIMENEZ, T. Tornando-se professores de inglês: experiências de formação inicial em um curso de Letras. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). *Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*. Campinas: Pontes, 2004. p. 171-87.
- LAZAR, G. *Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- MOTA, F. Literatura e(m) ensino de língua estrangeira. *Vertentes & Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados*. Fólio – Revista de Letras, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p. 101-111 jan./jun. 2010.
- SAINT-EXUPÉRY, A. *O pequeno príncipe*. Paris: Editions Gallimard, 1943.
- SOSSOLOTE, C. R. C. A linguagem e a sua relação com a língua, com a literatura, com a Cultura e com o conhecimento. In: CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA, 17., 2014, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ALFAL, 2014. V.1, p. 1242-1254.